

DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS 2T20

 **PagueMenos**



Fortaleza, Ceará, 27 de julho de 2020. A Empreendimentos Pague Menos S.A. (“Companhia” ou “Pague Menos”), desde 2009 única rede do varejo farmacêutico brasileiro presente em todos os estados do Brasil, e que leva saúde a mais de 300 municípios brasileiros, anuncia seus resultados referentes ao 2º trimestre de 2020.

As informações trimestrais foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS), de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), e foram revisadas pelos auditores independentes de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria.

PRINCIPAIS DESTAQUES 2T20

- **Lojas:** 1.112 lojas em operação (encerramento de 12 lojas no trimestre)
- **Receita Bruta:** R\$ 1,688 bilhão (crescimento de 0,3%)
- **Same Store Sales:** 5,3% e 3,4% em lojas maduras (crescimento de 6,4p.p e 7,0 p.p.)
- **Ticket médio:** R\$ 69,52 (crescimento de 24,6%)
- **Margem Bruta:** 29,3% da Receita bruta (redução de 1,2 p.p.)
- **Despesas com vendas e administrativas:** 24,7% da Receita bruta (redução de 3,4 p.p.)
- **EBITDA:** R\$ 139,7 milhões, margem de 8,3% (crescimento de 31,1% e 2,0 p.p.)
- **Lucro líquido:** R\$ 9,1 milhões, margem de 0,5% (crescimento 1,4 p.p.)

DESTAQUES FINANCEIROS (R\$ mil)	2T19	2T20	2T20/2T19	1S19	1S20	1S19/1S20
Receita Bruta	1.683.564	1.688.308	0,3%	3.303.429	3.451.531	4,5%
Lucro Bruto	512.964	494.872	(3,5%)	980.177	1.002.358	2,3%
Margem Bruta	30,5%	29,3%	(1,2 p.p.)	29,7%	29,0%	(0,7 p.p.)
Despesas com Vendas (1)	(424.534)	(370.298)	12,8%	(831.171)	(768.519)	7,5%
Despesas Gerais e Adm. (1)	(48.962)	(47.519)	2,9%	(93.253)	(94.644)	(1,5%)
EBITDA	106.558	139.655	31,1%	184.988	265.068	43,3%
Margem EBITDA	6,3%	8,3%	2,0 p.p.	5,6%	7,7%	2,1 p.p.
Lucro (Prejuízo) líquido	(15.501)	9.143	-	(52.582)	18.347	-
Margem Líquida	(0,9%)	0,5%	1,4 p.p.	(1,6%)	0,5%	2,1 p.p.

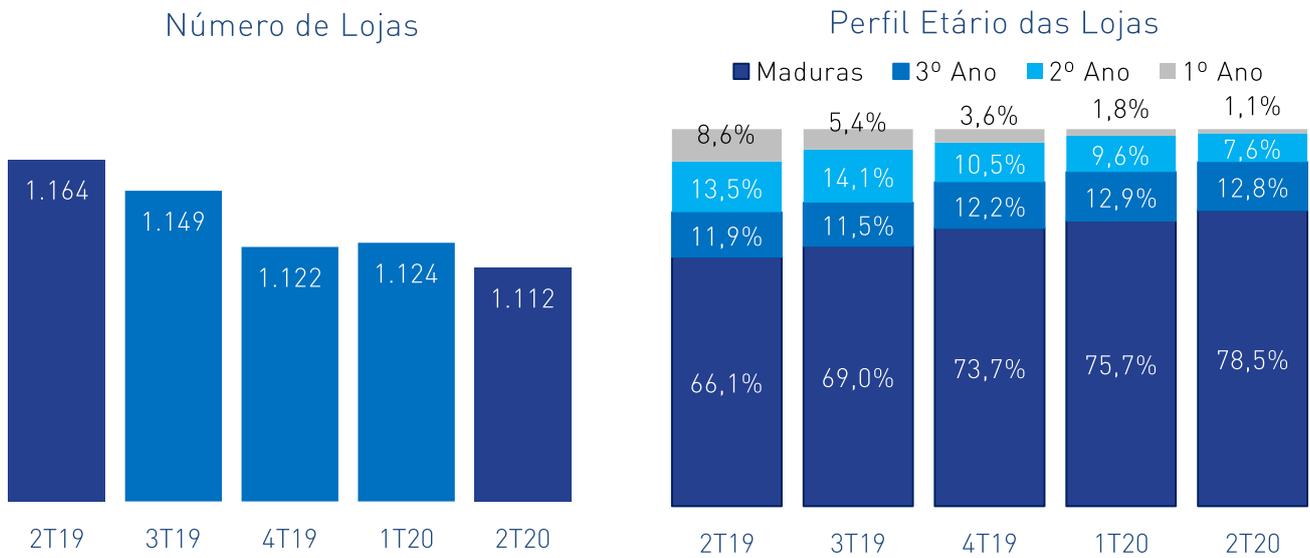
DESTAQUES OPERACIONAIS	2T19	2T20	2T20/2T19	1S19	1S20	1S19/1S20
# de Lojas	1.164	1.112	(4,5%)	1.164	1.112	(4,5%)
# de Clientes (em milhares)	30.174	24.286	(19,5%)	59.614	53.822	(9,7%)
# de Funcionários	20.654	19.489	(5,6%)	20.654	19.489	(5,6%)
# de Farmacêuticos	3.675	3.555	(3,3%)	3.675	3.555	(3,3%)
Ticket Médio (em R\$)	55,80	69,52	24,6%	55,41	64,13	15,7%

(1) Incluindo despesas com depreciação e amortização

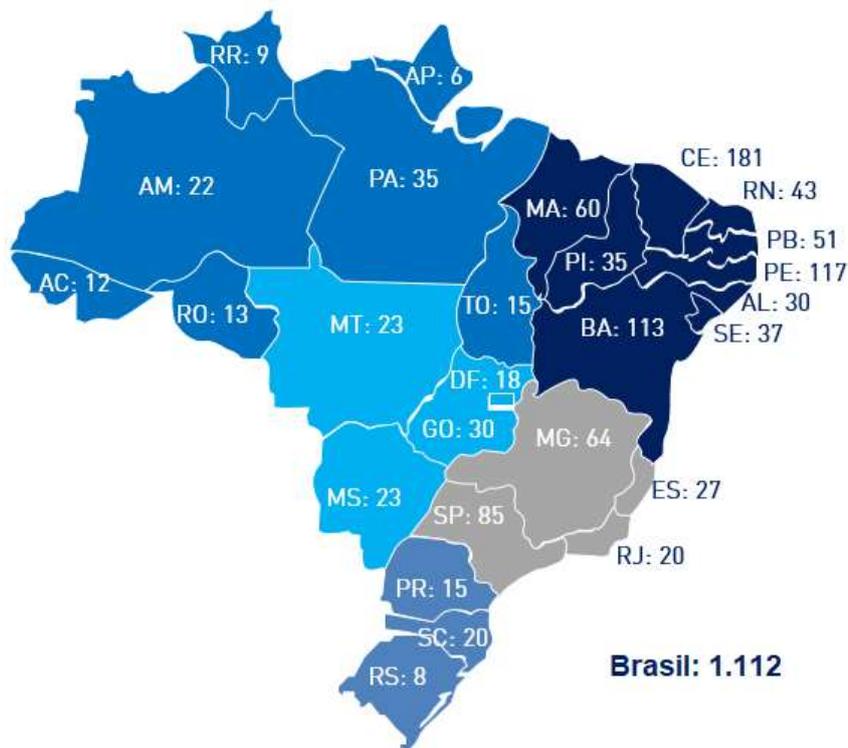
PORTFÓLIO DE LOJAS

Encerramos 12 lojas no 2T20, terminando o trimestre com 1.112 lojas. Os encerramentos foram realizados de forma a otimizar o nosso portfólio de lojas.

Ao final do 2T20, possuíamos 239 lojas (21,5%) em estágio de maturação (lojas com até 3 anos de operação), dessa forma não tendo atingido ainda todo o seu potencial. A proporção de lojas maduras aumentou 12,4 p.p, em relação ao 2T19, resultado da política de ajuste de portfólio de lojas.



No encerramento do 2T20, as nossas lojas estavam distribuídas conforme o mapa abaixo:

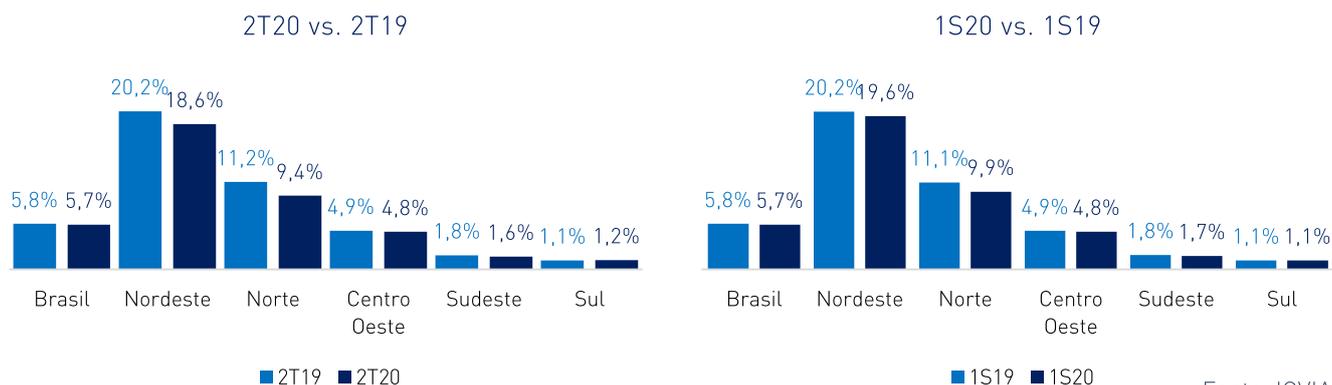


Nossa participação nacional reduziu 0,1 pp quando comparado com o 2T19, entre as regiões a redução foi de 1,6 pp no Nordeste, 1,8 pp no Norte, 0,2 pp no Sudeste e 0,1 pp no Centro-Oeste. Considerando o primeiro semestre do ano, nossa participação reduziu 0,1 p.p., entre as regiões a redução foi de 0,6 p.p. no Nordeste, 1,2 p.p. no Norte, 0,1 p.p. no Centro Oeste e no Sudeste.

A IQVIA registrou no 2T20 crescimento no mercado farmacêutico de 8,5%, incluindo um crescimento no mês de junho de 17,7%, acima do normal em comparação com meses anteriores. As vendas das grandes redes apresentaram crescimento de 6,8%, similar ao crescimento dos meses anteriores, de forma que a aceleração do crescimento foi impulsionada pelas pequenas redes e farmácias independentes, cujas informações capturadas pela IQVIA correspondem ao sell in informado pelos distribuidores e não pelo sell out para o consumidor. Sendo assim, acreditamos que o sell in capturado pela IQVIA no mês de junho representa uma venda acima do normal, afetando assim a nossa participação do mercado neste período, a ser confirmado nos próximos trimestres.

Importante mencionar também, que o Market Share das redes pequenas e independentes nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste (acima de 50%) é maior do que nas regiões Sul e Sudeste (abaixo de 40%), de forma que a captura do sell in produziu distorção mais acentuada nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, onde temos maior presença.

Segue evolução do Market Share por região



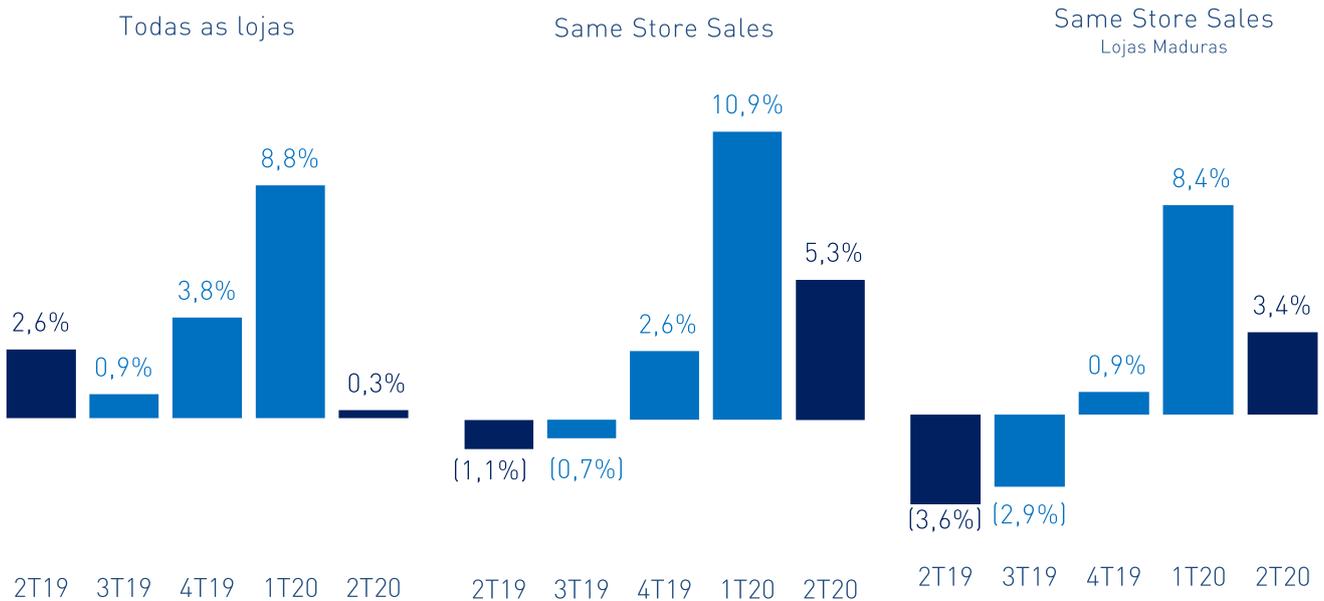
Fonte: IQVIA

RECEITA BRUTA

Encerramos o 2T20 com Receita Bruta de R\$ 1.688,3 bilhão, montante 0,3% maior que no 2T19, impactado negativamente pela postergação do reajuste anual de medicamentos de abril para junho e pelo fechamento definitivo de 52 lojas e o fechamento temporário de 64 lojas em função do lockdown, determinado por Estados e Municípios, em comparação ao 2T19. A quantidade de clientes atendidos foi 19,5% menor que no 2T19, em função da menor frequência de visitação dos consumidores causado pela COVID-19, com medidas de distanciamento social e lockdown. O ticket médio, entretanto, aumentou em 24,6%, passando de R\$ 55,80, no 2T19, para R\$ 69,52, no 2T20, já que os clientes visitaram as lojas com menor frequência mas aumentaram sua cesta de produtos.

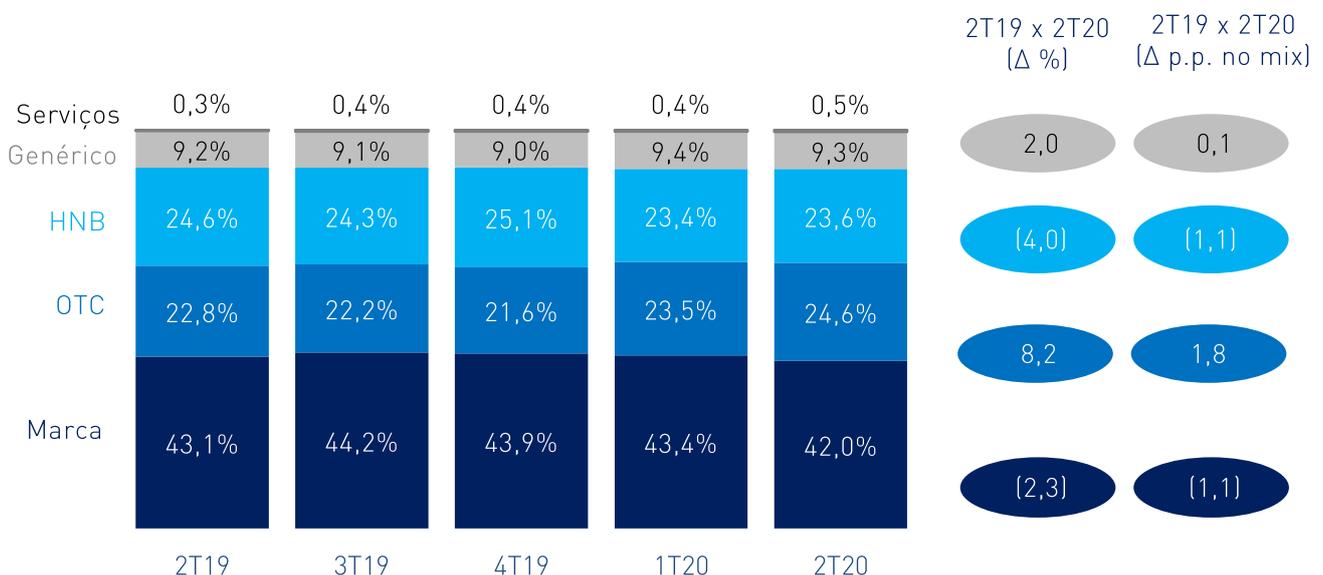


Encerramos o 2T20 com Same Store Sales de 5,3%, sendo de 3,4% nas lojas maduras, mesmo com a postergação do reajuste de medicamentos de abril para junho, determinado pelo governo federal demonstrando a efetividade do processo de melhoria operacional da companhia.



MIX DE VENDAS

No 2T20, as vendas de OTC e Genéricos apresentaram crescimento de 8,2% e 2,0%, representando variação no mix de 1,8 p.p, 0,1 p.p, enquanto HNB (Higiene, Nutrição e Beleza) e Marca decresceram 4,0% e 2,3%, com retração de 1,1 p.p e 1,1 p.p, respectivamente, em relação a 2T19.



LUCRO BRUTO

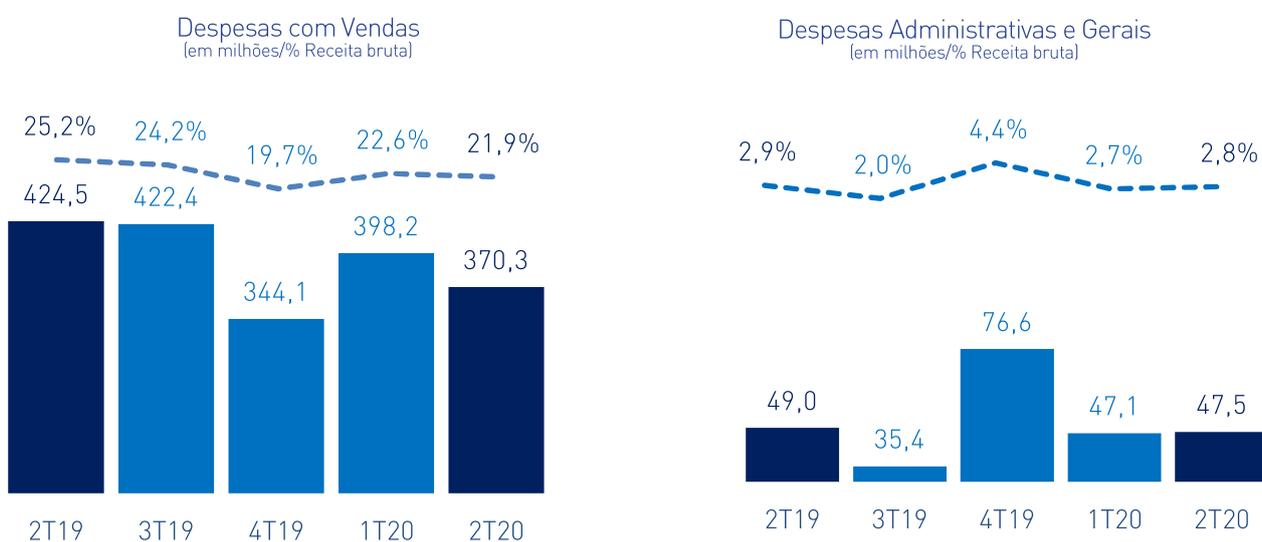
No 2T20, o lucro bruto foi de R\$ 494,9 milhões, 3,5% menor que o 2T19. A margem bruta foi de 29,3%, 1,2 p.p menor que no 2T19. A redução é explicada, principalmente, pela postergação no reajuste anual de medicamentos de abril para junho, como uma das medidas de mitigação dos efeitos da COVID-19, pelo Governo Federal.



DESPESAS COM VENDAS, ADMINISTRATIVAS E GERAIS

No 2T20, as despesas com vendas totalizaram R\$ 370,3 milhões, equivalente a 21,9% da receita bruta, redução de 3,3 p.p. sobre o 2T19, explicados principalmente pelo programa de produtividade em lojas e medidas de contenção de despesas em função da COVID-19 (suspensão do contrato de trabalho e concessão de férias para os colaboradores do grupo de risco e casos suspeitos de contaminação). Importante mencionar que o aumento na produtividade em loja não impactou o nível de serviço, uma vez que o indicador NPS (Net Promoter Score) aumentou no período.

As despesas administrativas e gerais totalizaram R\$ 47,5 milhões no 2T20, equivalente a 2,8% da receita bruta, redução de 0,1 p.p. em relação ao 2T19.



EBITDA

Encerramos o 2T20 com EBITDA de R\$ 139,7 milhões, margem de 8,3%, representando aumento de 2,0 p.p. sobre o 2T19. Mesmo sem o reajuste de medicamentos aplicados em abril, observamos crescimento de rentabilidade principalmente em função de diluição de despesas com vendas e medidas de contenção de despesas em função da COVID-19 (suspensão do contrato de trabalho e concessão de férias para os colaboradores do grupo de risco e casos suspeitos de contaminação).

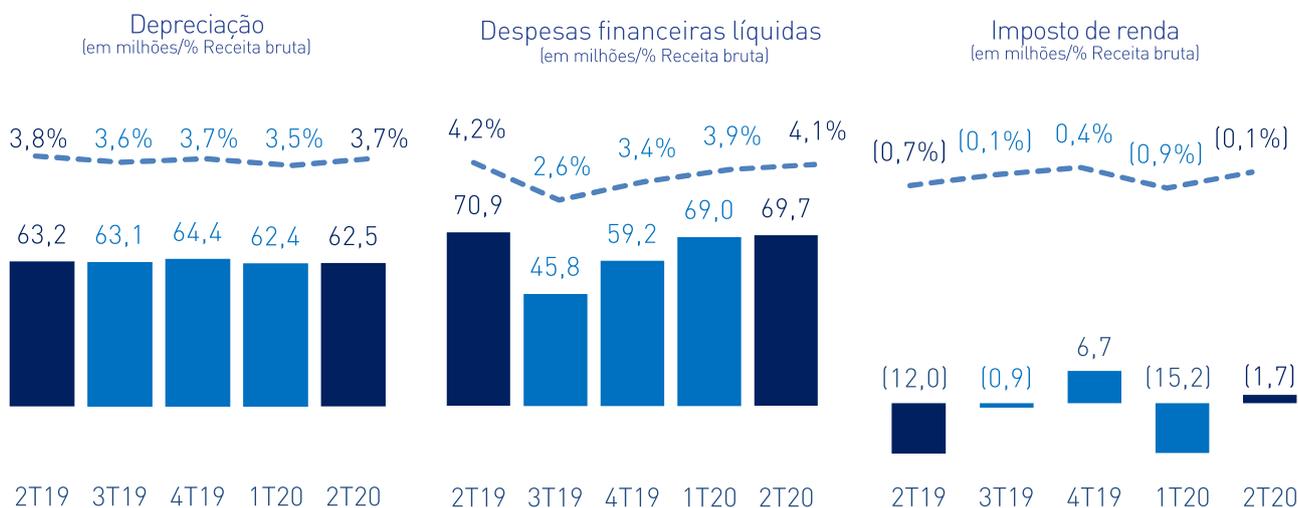


DEPRECIÇÃO, DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS E IMPOSTO DE RENDA

Encerramos o 2T20 com despesa com depreciação de R\$ 62,5 milhões, 0,7 milhões menor que no 2T19. As despesas com depreciação correspondem a 3,7% da receita bruta, e foram diluídas em 0,1 p.p. em relação ao 2T19. A depreciação do ativo de direito de uso – IFRS 16, corresponde a R\$ 40,6 milhões (R\$ 40,0 milhões em 2T19).

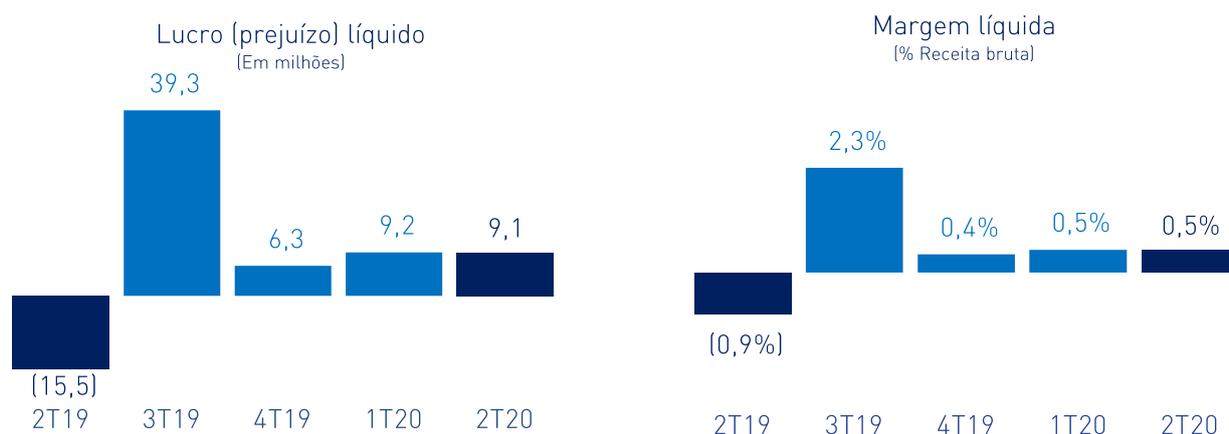
As despesas financeiras líquidas totalizaram R\$ 69,7 milhões no 2T20, representando 4,1% da receita bruta, também diluídas em 0,1 p.p. em relação ao 2T19. Os juros sobre arrendamento mercantil – IFRS 16, correspondem a 1,7% da receita bruta ou R\$ 29,1 milhões no 2T20 (R\$ 32,6 milhões no 2T19).

Encerramos o 2T20 com uma receita de imposto de renda diferido de R\$ 1,7 milhão, equivalente a 0,1% da receita bruta. No 2T19, a receita com imposto de renda diferido foi de R\$ 12,0 milhões.



LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO

Encerramos o 2T20 com lucro líquido de R\$ 9,1 milhões, em comparação ao prejuízo líquido de R\$ 15,5 milhões do 2T19, explicado principalmente pelos efeitos negativos da postergação do reajuste de medicamentos de abril para junho e efeitos positivos da diluição das despesas com vendas.



RECONCILIAÇÃO DO EBITDA E EBITDA AJUSTADO

(R\$ milhões)	2T19	2T20	1S19	1S20
Lucro (prejuízo) líquido	(15,5)	9,1	(52,6)	18,3
(+) Resultado financeiro	70,9	69,7	140,9	138,6
(+) Imposto de renda	(12,0)	(1,7)	(28,9)	(16,8)
(+) Depreciação e amortização	63,2	62,5	125,6	124,9
EBITDA	106,6	139,6	185,0	265,0
(+) Pagamentos de passivo de arrendamento (1)	(60,0)	(59,9)	(120,4)	(118,6)
(+) Baixas de passivo de arrendamento e direito de uso (2)	(0,4)	(1,7)	(0,4)	(3,8)
(+) Despesas com fechamento de lojas (3)	9,5	-	9,5	-
(+) Perdas extraordinárias nos estoques (4)	9,2	-	18,1	-
(+) Despesas com parcelamentos tributários (5)	12,1	-	12,1	-
EBITDA Ajustado	77,0	78,0	103,9	142,6

⁽¹⁾ Refere-se aos pagamentos do passivo de arrendamento, decorrentes da adoção do IFRS 16 (CPC 06-R2).

⁽²⁾ Refere-se a baixas de passivo de arrendamento, líquido de baixas dos respectivos ativos de direito de uso.

⁽³⁾ Refere-se, principalmente referente a baixa de benfeitorias realizadas em imóveis alugados de terceiros, e outras despesas relacionadas com o fechamento de lojas, decorrente da implementação do programa de reciclagem do portfólio de lojas.

⁽⁴⁾ Perdas extraordinárias nos estoques em decorrência da incineração de produtos com data de validade expirada, acima do normal para o período, resultado da adaptação do Centro de Distribuição de Goiás às novas regras impostas pela Vigilância Sanitária local.

⁽⁵⁾ Refere-se a despesas tributárias extraordinárias, em função da adesão a parcelamentos, que foram considerados como não recorrentes.

RECONCILIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO

Reconciliação do Lucro (prejuízo) líquido (R\$ milhões)	2T19	2T20	1S19	1S20
Lucro (prejuízo) líquido	(15,5)	9,1	(52,6)	18,3
(+) Efeitos do passivo de arrendamento e direito de uso (1)	8,1	5,4	17,0	11,4
(+) Despesas com fechamento de lojas (2)	9,5	-	9,5	-
(+) Perdas extraordinárias nos estoques (3)	9,2	-	18,1	-
(+) Despesas com parcelamentos tributários (4)	12,1	-	12,1	-
Lucro (prejuízo) líquido Ajustado	23,4	14,5	4,1	29,7

⁽¹⁾ Refere-se aos juros sobre o passivo de arrendamento reconhecidos no resultado financeiro e depreciação do direito de uso; deduzidos dos pagamentos do passivo de arrendamento, de baixas de passivo de arrendamento, líquido de baixas dos respectivos ativos de direito de uso, e efeitos tributários; decorrentes da adoção do IFRS 16 (CPC 06-R2).

⁽²⁾ Refere-se, principalmente referente a baixa de benfeitorias realizadas em imóveis alugados de terceiros, e outras despesas relacionadas com o fechamento de lojas, decorrente da implementação do programa de reciclagem do portfólio de lojas.

⁽³⁾ Perdas extraordinárias nos estoques em decorrência da incineração de produtos com data de validade expirada, acima do normal para o período, resultado da adaptação do Centro de Distribuição de Goiás às novas regras impostas pela Vigilância Sanitária local.

⁽⁴⁾ Refere-se a despesas tributárias extraordinárias, em função da adesão a parcelamentos, que foram considerados como não recorrentes.

FLUXO DE CAIXA

Registramos fluxo de caixa operacional negativo no 2T20 de R\$ 2,8 milhões (R\$ 24,2 milhões no 2T19). O fluxo de caixa de investimentos consumiu R\$ 2,9 milhões, em comparação a um consumo de R\$ 11,1 milhões do 2T19. Consequentemente o fluxo de caixa livre foi negativo em R\$ 5,7 milhões no 2T20, em comparação a um fluxo de caixa livre negativo de R\$ 35,3 milhões no 2T19.

As atividades de financiamento geraram R\$ 23,1 milhões, principalmente em função das captações realizadas no 2T20 para reforço do caixa.

(R\$ milhões)	2T19	3T19	4T19	1T20	2T20
Lucro (prejuízo) líquido	(15,5)	39,3	6,3	9,2	9,1
(+) Depreciação e amortização	63,2	63,1	64,4	62,4	62,5
(+/-) Contas a receber	21,2	(53,7)	83,5	(20,7)	32,1
(+/-) Estoques	73,4	60,8	(150,5)	(29,5)	(62,6)
(+/-) Fornecedores	(121,6)	18,1	226,8	11,7	(65,7)
(+/-) Outros ativos e passivos	(44,9)	(33,5)	(138,1)	(12,2)	21,8
(=) Fluxo de caixa das operações	(24,2)	94,1	92,4	20,9	(2,8)
(-) Investimentos de capital	(11,1)	(8,7)	(9,1)	(5,2)	(2,9)
(=) Fluxo de caixa de investimentos	(11,1)	(8,7)	(9,1)	(5,2)	(2,9)
(=) Fluxo de caixa livre	(35,3)	85,4	83,3	15,7	(5,7)
(+/-) Variações da dívida e arrendamentos	(20,6)	(34,3)	(57,5)	(54,3)	23,1
(=) Fluxo de caixa de financiamento	(20,6)	(34,3)	(57,5)	(54,3)	23,1
Caixa e equivalentes – Saldo inicial	58,8	44,1	95,2	121,0	82,4
(+/-) Geração (consumo) de caixa	(14,7)	51,1	25,8	(38,6)	17,4
(=) Caixa e equivalentes – Saldo final	44,1	95,2	121,0	82,4	99,8

ENDIVIDAMENTO

Encerramos o 2T20 com dívida líquida de R\$ 862,2 milhões versus R\$ 908,5 milhões do 2T19. O saldo de caixa e equivalentes de caixa no 2T20 foi de R\$ 99,8 milhões versus R\$ 44,1 milhões no 2T19. O caixa e equivalentes de caixa no 2T20 representou 44,7% sobre a dívida de curto prazo. A dívida de curto prazo sobre Dívida Total representou 23,3%. A dívida líquida sobre o EBITDA LTM foi de 1,6x [2,8x sem os efeitos do IFRS 16].



CICLO DE CAIXA

No 2T20, o Ciclo de Caixa foi de 48 dias, redução de 1 dia em relação ao 2T19, causado pelo aumento de 13 dias no Prazo de Estoques, aumento de 12 dias no Prazo Médio de Fornecedores e redução de 2 dias no Prazo Médio de Recebimentos.



Notas:

O cálculo do Prazo Médio de Estoques e do Prazo Médio de Pagamento de Fornecedores desconsideram os efeitos do AVP.

O cálculo do Prazo Médio de Recebimentos consideram os efeitos das antecipações de recebíveis.

AUDITORES INDEPENDENTES

A Companhia informa que seus auditores independentes, Ernst & Young Auditores Independentes S.S., não prestaram serviços não relacionados à auditoria no período findo em 30 de junho de 2020.